



Hummmmm

Indispensáveis no cardápio de dez entre dez nutricionistas, os alimentos funcionais reúnem variada gama de compostos farmacológicos, com potencial para prevenir doenças como o câncer e o diabetes. E o melhor: garantem a saúde sem que seja preciso abrir mão do paladar.

Págs. 6 e 7

XIII Congresso de Iniciação Científica.

Alunos apresentam 1.967 trabalhos, um número recorde.

Pág. 3

A vida como ela era

Relatos descrevem o Rio de Janeiro antes de 1808.

Pág. 12

Parlamentarismo no Brasil

País vive breve experiência, há 40 anos.

Pág. 5

**COLUNA
DO REITOR**

Os reitores das três universidades públicas estaduais estiveram com o governador Geraldo Alckmin no dia 24 de setembro. Na reunião, solicitamos um suporte orçamentário do Executivo, destinado ao projeto de ampliação de vagas em 2002 e à criação de novos câmpus. A complementação de verbas pedida foi de R\$ 50 milhões. O Governador, por sua vez, solicitou aos membros do CRUESP um detalhamento maior dos projetos, determinando a data de 28 de setembro para a sua entrega.

Em termos de UNESP, houve concordância na criação de 320 lugares em quatro câmpus: Fazenda Ipanema (Iperó), Ourinhos, Registro e Rosana. Ficaram para uma segunda etapa a criação de 270 vagas em três outros câmpus, localizados em Dracena, Itapeva e Tupã.

Os projetos de novas vagas e novos câmpus para 2002 fazem parte do Plano de Gestão desta Reitoria. Eles demonstram a seriedade com a qual tratamos nossos assuntos universitários. Não há qualquer demagogia ou meros efeitos de retórica em nossas propostas, uma vez que, além de apresentá-las no Plano de Gestão, colocamos a necessidade de uma suplementação orçamentária por parte do Executivo como condição fundamental para concretizá-las.

Por outro lado, na escolha dos locais onde se situarão os novos câmpus prevaleceu o bom senso de buscar cidades e regiões nas quais há carências de universidades públicas. Bem como a importância macroeconômica das regiões onde se localizarão as novas unidades e os respectivos papéis de cursos universitários, como os propostos, no desenvolvimento local, tanto do ponto de vista educacional como econômico e social.

Os cursos propostos – ainda sujeitos a uma análise final dentro da UNESP – são: Iperó (engenharias mecânica e ambiental); Ourinhos (meteorologia e paleontologia); Registro (ciências ambientais) e Rosana (turismo e ecoturismo). A filosofia de criação dos novos cursos é a mesma adotada no caso das vagas criadas (em número de 500) para o vestibular de 2001 e do câmpus de São Vicente. Ou seja, são cursos modernos, vinculados às necessidades práticas da nossa sociedade e com ampla visão e formação de cidadania.

O próximo passo, após a conclusão do processo com o governador Geraldo Alckmin, é o início do debate da questão no Conselho Universitário. Evidentemente, o Conselho, em sua condição de instância máxima de decisão dentro da UNESP, deverá se pronunciar e deliberar livremente sobre os dois projetos: o aumento do número de vagas e os novos câmpus a serem criados.

José Carlos Souza Trindade

A Expansão do Ensino Superior Público

LEONOR MARIA TANURI

Desde a década de sessenta, o ensino superior particular no Estado de São Paulo vem apresentando um desenvolvimento quantitativo que, progressivamente, o distancia mais do ensino público e aumenta sua participação relativa no conjunto das matrículas. Sua grande expansão ocorreu a partir da segunda metade dos anos sessenta até o final da década de setenta. Essa tendência de crescimento reduziu-se nos anos oitenta, sendo retomada na década de noventa, principalmente em sua segunda metade. Em 1968, o Estado de São Paulo apresentava 85.268 alunos matriculados nos cursos de graduação, dos quais 63% em escolas particulares. Em 1980, as matrículas já atingiam 449.556, das quais 81,7% em instituições particulares, e, em 1998, 678.706, das quais 81,9% pertenciam à iniciativa privada. Nos dez anos compreendidos entre 1989 e 1998, a iniciativa privada aumentou suas matrículas em 41,1%, o que, em números absolutos, significou 161.900 novas matrículas. No mesmo período, o crescimento nas instituições públicas estaduais e federais foi de apenas 26,1%, o que correspondeu a 17.229 novas matrículas (cerca de 1/10 do crescimento da rede privada).

Se, ao invés de matrículas, considerarmos o número de vagas oferecidas em vestibular, a presença do ensino particular é ainda mais marcante, evoluindo de um percentual de 84,5% do total das vagas oferecidas em 1989 para 88,6% das vagas em 1998. Quando se isolam no segmento público apenas as instituições federais e estaduais, fica evidente um decréscimo relativo da oferta do número de vagas, que passa de 9,2% do total oferecido em 1989, para 6,2% em 1998 e 6%, em 1999. Em suma, as instituições públicas federais e estaduais respondem apenas por cerca de 12% das matrículas e por 6% das vagas iniciais de todo o ensino superior paulista. Sem subestimar as múltiplas funções desempenhadas pelas instituições públicas de ensino superior na produção de conhecimento e na preparação de profissionais de alto nível, não há dúvida de que tais dados sugerem que sua atuação, no âmbito do ensino de graduação, tem alcance bastante limitado.

Diante de tal situação, e frente à ampliação da demanda por ensino superior, decorrente do crescimento expressivo do ensino público de nível médio no Estado, o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais – Cruesp – decidiu constituir comissão, composta pelos três pró-reitores de Graduação das universidades estaduais, com o objetivo de propor medidas voltadas para a expansão de cursos e vagas de graduação nas três instituições e de manifestar-se quanto à necessidade de criação de novas instituições de ensino superior no Estado.

Da leitura do Relatório produzido pela referida comissão, deduz-se que algumas idéias centrais embasaram as sugestões apresentadas, quais sejam: 1) dificuldade de expandir o ensino de conformidade com o modelo tradicionalmente adotado no interior das universida-

des, que alia ensino e pesquisa; 2) necessidade de diversificar o ensino superior, mediante a oferta de cursos mais ágeis e mais flexíveis, de duração variada, com vistas ao atendimento de necessidades socioeconômicas diversas; 3) compromisso de estender a cobertura do ensino superior público e gratuito, tendo em vista a ampliação da demanda, decorrente de necessidades da sociedade contemporânea e da expansão do ensino médio.

Assim, ao lado de sugestões relativas à preservação do modelo existente, de conformidade com o qual foi prevista uma meta modesta de 5% de crescimento anual por cinco anos, outras propostas foram feitas: a) criação de cursos sequenciais e básicos nos espaços disponíveis nas Escolas Técnicas estaduais, seja por iniciativa do Centro Paula Souza, seja de novos institutos isolados a serem criados; b) criação de cursos profissionalizantes de nível

superior, mediante expansão das FATECs; c) implementação, pelas três universidades estaduais, de cursos de formação de professores para o ensino básico, seguindo o modelo do Programa PEC - Formação Universitária; d) utilização de novas tecnologias para o desenvolvimento da educação a distância.

Não há dúvida de que tais medidas são bastante controversas e que deverão passar por discussão na comunidade universitária. De qualquer forma, vindas de Comissão de Pró-Reitores, nomeada pelo Cruesp, indicam a tomada de consciência da administração de nossas universidades estaduais acerca da necessidade de aproveitar seus recursos em benefício de uma parcela maior da população.

Leonora Maria Tanuri é assessora na Pró-reitoria de Graduação da UNESP e professora do curso de pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências do câmpus de Marília.



unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: José Carlos Souza Trindade
Vice-reitor: Paulo Cezar Razuk
Pró-reitor de Administração: Roberto Ribeiro Bazilli
Pró-reitor de Graduação: Wilson Galhego Garcia
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Marcos Macari
Pró-reitor de Extensão Universitária: Benedito Barraviera
Secretário Geral: Osvaldo Aulino da Silva
Diretores das Unidades Universitárias: Francisco Antonio Bertoz (FO-Araçatuba), Luiz Marcos

da Fonseca (FCF-Araçatuba), Ricardo Samih Georges Abi Rached (FO-Araçatuba), José Antonio Segatto (FCL-Araçatuba), Elizabeth Berwerth Stucchi (IQ-Araçatuba), João da Costa Chaves Junior (FCL-Assis), José Carlos Plácido da Silva (FAAC-Bauru), José Brás Barreto de Oliveira (FC-Bauru), Lauro Henrique Mello Chueiri (FE-Bauru), Carlos Antonio Gamero (FCA-Botucatu), Marilza Vieira Cunha Rudge (FM-Botucatu), José Roberto Corrêa Saglietti (IB-Botucatu), Luiz Carlos Vulcano (FMVZ-Botucatu), Luiz Antonio Soares Hentz (FHDSS-Franca), Guilherme Eugênio Filippo Fernandes Filho (FE-Guaratinguetá), Vicente Lopes Júnior (FE-Ilha Solteira), José Antonio Marques (FCAV-Jaboticabal), Kester Carrara (FFC-Marília), Messias Meneguette Junior (FCT-Presidente Prudente), Massanori Takaki (IB-Rio Claro), Maria Rita Caetano Chang (IGCE-Rio

Claro), Maria Dalva Silva Pagotto (Ibilce-São José do Rio Preto), Maria Amélia Máximo de Araújo (FO-São José dos Campos) e Marisa Trench de Oliveira Fonterrada (IA-São Paulo).

JORNAL DA UNESP

Coordenador Geral: Cesar Mucio Silva
Editor: Paulo Velloso
Redação: Genira Chagas, Oscar D'Ambrosio e Thiago Nassa
Programadora Visual: Cristiane Tassi
Colaboraram nesta edição: Alejandro Fabian e Waltair Martão (reportagem); Amancio Chiodi, Hélio Toth, Noélia Ipê e Regina Agrella (fotografia); e Artur Lopes e Mariza Dias Costa (ilustração)

Produção: Célia Regina Moreira e Mara R. Marcato
Revisão: Maria Luiza Simões
Tiragem: 30.000 exemplares
Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado quinzenalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI).
A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.
Endereço: Alameda Santos, 647, 4º andar, CEP 01419-901, São Paulo, SP. Telefone (0xx11) 252-0323 e 252-0324. Fax (0xx11) 252-0207. e-mail: aci@reitoria.unesp.br e-mail para solicitação de alteração na mala direta: maramar@reitoria.unesp.br
home-page: http://www.unesp.br/jornal/
Fotolito e Impressão: Vitória Gráficos Editores

Primeiros passos na pesquisa

Congresso de Iniciação Científica chega à 13ª edição e tem número recorde de trabalhos inscritos

A Colômbia planeja investir US\$ 4 bilhões, nos próximos cinco anos, no combate ao narcotráfico, valor que se somará a outros US\$ 7,5 bilhões, financiados pela comunidade internacional. US\$ 1,3 bilhão já foi liberado pelo governo americano, que pretende também atuar militarmente naquele país. “Cabe aos países amazônicos discutir a ingerência norte-americana na região e traçar a melhor política a ser adotada em relação aos seus interesses”, opina Fábio Borges, 21 anos, terceiranista do curso de Economia da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus da UNESP de Araraquara.

Em seu trabalho de pesquisa, intitulado “Os Impactos do Plano Colômbia no Brasil. Aspectos econômicos, estruturais e diplomáticos”, Borges aponta três situações de perigo para o Brasil: entrada em massa de narcotraficantes fugidos da repressão em seus países, danos ambientais causados no decorrer do combate às plantações de coca e o uso da selva amazônica brasileira como esconderijo de guerrilheiros. “Pretendo ava-

liar os possíveis impactos do Plano Colômbia em nosso território”, explica o futuro economista, orientado pelo historiador Enrique Amayo Zavallos, do Departamento de Economia da FCL.

Ao lado de outros 1.966 jovens, Borges apresentará seu trabalho de pesquisa na 13ª edição do Congresso de Iniciação Científica da UNESP, que ocorrerá entre 21 e

26 de outubro, no câmpus de Bauru. Considerado um dos eventos mais tradicionais da Universidade, o congresso reúne trabalhos feitos por estudantes a partir do segundo ano de graduação, sempre sob a tutela de um professor. Os temas vão da Administração à Zootecnia, das Letras à Medicina – e, como reza o regulamento, os resumos, antes da aprovação, passam pelo crivo de comissões locais e por uma comissão central.

O número crescente de trabalhos apresentados (*veja quadro*) tem sido uma tendência e se configura como um retorno positivo a quem, desde 1989, investe em um evento desta natureza. O biomédico Marcos Macari, pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP), área organizadora do

evento, assegura que não foram tomadas medidas especiais para incentivar os alunos a participar desta edição do congresso e que as avaliações continuam rigorosas. “A quantidade de trabalhos vem aumentando naturalmente, pela vontade do corpo docente em formar recursos humanos de qualidade e pela maior importância dada pelos estudantes a ingressar na vida científica”, avalia.

BOLSAS E PRÊMIOS

Uma prova desse empenho é a disputa pelas bolsas oferecidas pelas agências fomentoras de pesquisa. As mais importantes, neste caso, vêm do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que fornece o incentivo de R\$ 241 mensais a estudantes de instituições de ensino superior públicas e privadas.

A UNESP conta com 598 bolsas, selecionadas a partir de pedidos dos docentes orientadores. “É um número razoável, mas insuficiente para atender à demanda crescente de estudantes interessados na iniciação científica”, avalia o engenheiro cartográfico Erivaldo Antonio da Silva, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, câmpus de Presidente Prudente, e coordenador da área de Exatas da comissão científica central do congresso. “Por sorte, contamos também com o apoio de outras agências, como a Fapesp e a Fundunesp.”

Em reconhecimento a esta postura produtiva de estudantes e professores, a PROPP está promovendo, para este XIII Congresso, algumas modalidades de premiação. Os 20 melhores trabalhos apresentados pelos alunos de cada área receberão financiamento para publicação em revistas científicas. Os orientadores também foram lembrados. “Os três melhores de cada área receberão uma

verba de até R\$ 2 mil para a apresentação do trabalho de seu orientando em congressos ou eventos do gênero”, lembra Cláudio França, assistente técnico de pesquisa da PROPP e membro da comissão organizadora.

Atenta ao aprimoramento dos alunos da UNESP, a PROPP estabeleceu neste ano as chamadas oficinas temáticas. São aulas de uma hora, nas quais especialistas abordam temas importantes para a realização de um estudo científico. “É uma forma de os alunos se sentirem preparados para usar os recursos da pesquisa e os meios para apresentá-la”, explica a bibliotecária Mariângela Spotti Lopes Fujita, coordenadora da Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) da UNESP e responsável pela organização das oficinas. Para o pró-reitor Macari, a experiência das oficinas pode ultrapassar os limites do congresso. “Nossa intenção é, a partir de 2002, transformar as oficinas em parte integrante dos cursos de graduação”, planeja.

Waltair Martão

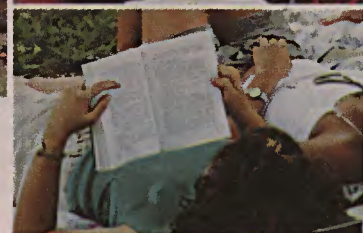


Fotos Thor Crespi Amêndola

Avaliações continuam rigorosas. E número de trabalhos não pára de crescer.



Cenas do evento, no ano passado, quando foram apresentados 1.537 trabalhos, nas três áreas do conhecimento



Nos seis dias do congresso, além da exposição das pesquisas, tempo para a integração e o lazer

No programa, palestras e oficinas

E, no encerramento, *shows*, que ninguém é de ferro

Marcado para ocorrer entre os dias 21 e 26 de outubro, no câmpus de Bauru, o XIII Congresso de Iniciação Científica da UNESP será dividido em três partes: nos dias 21 e 22, serão apresentados os trabalhos da área de Exatas; nos dias 23 e 24, de Biológicas; e, nos dias 26 e 27, de Humanas. Cada uma dessas etapas será precedida por uma palestra, apresentada por cientistas, que discorrerão sobre o tema do congresso – Orientação e Formação Científica. Os palestrantes são, respectivamente, Eugênio Foresti, diretor da Escola de Engenharia da USP, câmpus de São Carlos; Isaias Raw, presidente da Fundação Butantan; e Edward Lopes, aposentado da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus da UNESP de Araraquara e professor visitante da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A apresentação dos trabalhos será feita por meio de painéis e comunicações orais. Pela manhã e à tarde, estão marcadas as oficinas. São sete os temas: Ferramenta de busca na internet; Leitura instrumental de textos acadêmicos; Fichamento de leitura textual e citação bibliográfica; Normalização para referência bibliográfica de documentos impressos e eletrônicos; Comunicação oral e escrita; Elaboração de resumos; Publicação científica e Comunicação científica: subsídios ao uso de multimídias. Ao final das etapas, haverá sessão de encerramento e premiação dos autores dos melhores trabalhos e dos professores com destacada atuação na iniciação científica. Estão programados também espetáculos artísticos, a cargo de professores e alunos do Instituto de Artes, câmpus de São Paulo.

Os números do Congresso

Ano	Trabalhos apresentados
1989	254
1990	552
1991	764
1992	1.004
1993	872
1994	687
1995	775
1996	877
1997	989
1998	1.186
1999	1.504
2000	1.537
2001	1.967
Total	12.968

Puxando pela memória

Centro de Documentação da UNESP recebe acervo da gestão da ex-prefeita Luiza Erundina

Contam-se nos dedos as administrações públicas que tenham, entre as suas prioridades, a preocupação não apenas de documentar os principais momentos do governo, mas também de preservar esses documentos, com vistas à criação de um acervo histórico. Foi o que fez a ex-prefeita Luiza Erundina, que dirigiu a Capital entre 1989 e 1992. Toda a experiência na elaboração de políticas públicas, no período, foi registrada e arquivada por seus secretários. Agora, esses documentos, que compõem o acervo da primeira administração petista da cidade, passa para a custódia permanente do Centro de Documentação e Memória (Cedem) da UNESP. “O acervo contém informações preciosas sobre uma fase relativamente recente de São Paulo”, afirma a historiadora Anna Maria Martínez Corrêa, coordenadora do Cedem. “E o melhor: ele já está todo informatizado e disponível para consulta.” O acervo inclui 80 mil documentos, acondicionados em 470 caixas. São trinta mil cartas de populares, com assuntos que vão desde pedi-

dos de favores, como doação de óculos e regulamentação de terrenos, até agradecimentos por serviços prestados. Há, ainda, 247 fitas de vídeo, 351 fitas cassetes, fotografias, mapas e cartazes. “Foi um esforço, até onde eu sei inédito, de preservar a memória de uma administração”, afirma Erundina, atualmente deputada federal pelo PSB. “É muito gratificante ter nas mãos todo um plano de governo”, conta a socióloga Maria do Pilar Santos, voluntária que cuida do acervo desde sua idealização.

O conjunto de documentos, que pertencia ao Centro de Documentação e Estudos da Cidade de São Paulo (Cedesp), se somará ao do Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa, ao do Partido Comunista Brasileiro, ao do Arquivo do Movimento Operário Brasileiro e aos documentos do setor de educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, todos abrigados no Ce-

dem. “Essa seleção amplia a linha do nosso acervo, que se caracteriza pela preservação da memória de movimentos e associações contemporâneos”, conclui Anna Maria.



Erundina e Pilar: 470 caixas

Hélio Toth

INTERNET

Química sem fronteiras

Universidade inaugura laboratório virtual e lança portal sobre o tema

Além da possibilidade de se obter um número imenso de informações, em curto espaço de tempo, a internet propicia a oportunidade de socializar conhecimentos antes disponíveis apenas para uma minoria. Com o firme propósito de democratizar o acesso à informação e de relacioná-la com conhecimentos provindos de diversas

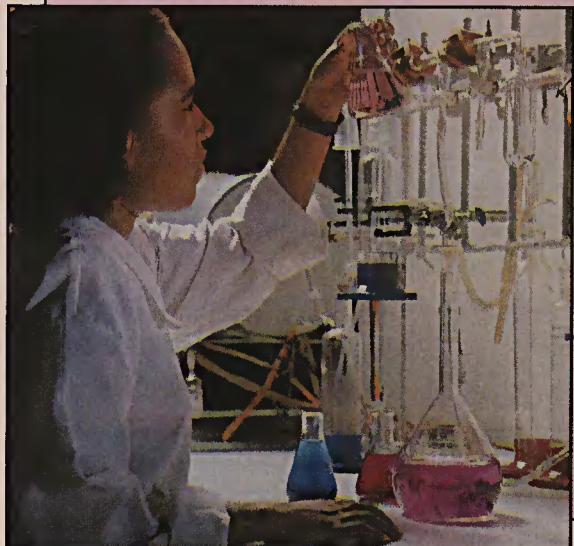
áreas, o Departamento de Química da Faculdade de Ciência (FC) da UNESP, câmpus de Bauri, inaugurou, em 14 de setembro último, seu Laboratório Virtual de Química. “O objetivo é desenvolver o sistema de ensino a distância para alunos da UNESP e para os interessados no universo da Química”, explica o responsável pela implantação do laboratório, Mário Sérgio Galhiane, do Departamento de Química e Cromatografia da Faculdade.

O site do laboratório oferece, em nível virtual, experiências que podem ser realizadas no mundo real sobre massa e volume de reagentes. “As simulações servem para que os alunos possam repassar, em um ambiente de consulta constante, aquilo que não entenderam durante a aula normal”, diz Galhiane. Também apresenta um banco de dados sobre equipamentos, técnicas e simulações de procedimentos químicos. “Isso facilita a confecção de relatórios dos alunos e a implementação de medi-

das de segurança em experiências realizadas em laboratório”. O projeto prevê, numa segunda fase, a ampliação do site para as áreas de química inorgânica, analítica, físico-química e bioquímica. O endereço para acessar o site do Laboratório Virtual de Química é www.fc.unesp.br/lbv

PORTAL

Outra iniciativa para atender às necessidades de busca de informação de estudantes, pesquisadores e profissionais da área de Química vem ocorrendo, desde 18 de junho último – o Dia do Químico –, no Instituto de Química da UNESP, câmpus de Araraquara. Naquela data, o químico João Olímpio Tognoli lançou o portal *Solutions*. A idéia surgiu há um ano, quando se verificou que os mecanismos convencionais de busca por temas ligados à química eram limitados. “O portal conta hoje com 80 termos-chaves, e os próximos desafios são torná-lo bilíngüe e incluir o maior número possível de sites brasileiros”, diz o idealizador e responsável pelo portal, acessível no endereço www.solutions.iq.unesp.br



Thor Crespi Amêndola

Mundo virtual: simulações de procedimentos químicos

PUBLICAÇÃO

Competência estrelada

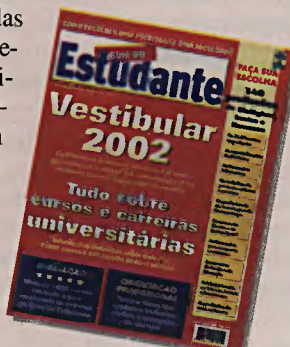
Para *Guia do Estudante*, UNESP é a segunda universidade do País

Conhecido como uma das mais respeitadas publicações do País dirigidas ao vestibulando, o *Guia do Estudante*, da Editora Abril, lançado em julho, traz uma boa notícia para a UNESP. Em sua última pesquisa sobre os melhores cursos do Brasil, a revista coloca a Universidade em 2º lugar entre as instituições de ensino superior que reúnem o maior número de cursos estrelados. Há três anos, a UNESP não figurava sequer entre as dez melhores do Brasil, segundo o mesmo ranking. “Embora levemos em conta as avaliações oficiais, é estimulante sermos bem avaliados por uma publicação respei-

tada e acessível à população em geral”, comenta José Reinaldo Brás, presidente da Comissão Permanente de Avaliação da UNESP. No total, a Universidade obteve 64 cursos estrelados (excelentes, muito bons ou bons), perdendo apenas para a USP, com 76 cursos.

Na atual avaliação da revista, foram atribuídas de três a cinco estrelas a mais de mil cursos superiores. Os editores levaram em conta as respostas dos questionários preenchidos pelos coordenadores de curso, com informações básicas sobre a infra-estrutura, equipamentos e laboratórios, acervo das bibliotecas, qualificação docente e produção

científica da escola. Foram entrevistados cerca de 500 professores, pesquisadores e especialistas em educação. As notas obtidas no provão empreendido pelo Ministério da Educação também foram levadas em conta. Com 282 páginas, o *Guia do Estudante Vestibular 2002* custa R\$ 13,90.



LEITURA DINÂMICA

Lendas e ritos kayovás

O antropólogo Wilson Galhego Garcia lançou, no último dia 30 de julho, em Genebra (Suíça), a coletânea de contos indígenas *Nhande Rembypy (Nossas Origens)*. O livro traduz um trabalho de quase três décadas do antropólogo, que reuniu 1.500 páginas de contos, lendas e ritos do povo guarani-kayová, que vive na fronteira do Brasil com o Paraguai. “O livro foi editado na língua do povo indígena, seguido por uma tradução para o português”, explica o docente, também pró-reitor de Pós-Graduação da UNESP. A primeira tiragem, de seis mil exemplares, será enviada a escolas kayovás no Mato Grosso do Sul, onde vivem cerca de 20 mil índios. A publicação tem apoio da Editora UNESP e da Imesp.

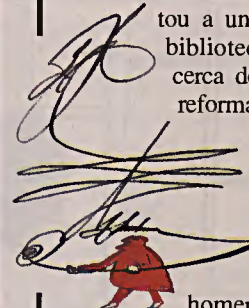
Patas para que te quero

Criadores de cavalos de esporte contam, agora, com um suporte científico para avaliar previamente as condições físicas do animal. Trata-se do Centro de Medicina Esportiva Equina da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da UNESP, câmpus de Botucatu, que, com o apoio da Fapesp, importou da Suíça uma esteira de alta velocidade. O equipamento, único no País, testa as condições físicas do animal em situações similares às de uma prova esportiva, detectando alterações cardiorrespiratórias e lesões do aparelho locomotor. “Estamos nos transformando em um centro de referência de medicina esportiva equina no Brasil”, afirma o médico veterinário Armen Thomassian, do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária da FMVZ.



Letras modernas e refrigeradas

Reinaugurada em 13 de junho último, a biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Assis, recebeu o nome do bibliotecário Acácio José Santa Rosa, que trabalhou durante 35 anos na unidade. “De 1964 a 1998, ‘seu’ Acácio juntou a competência profissional a inúmeras qualidades humanas, como a polidez e a presteza”, diz Odil José de Oliveira Filho, vice-diretor da FCL, que representou a unidade na reinauguração. A biblioteca tem 1.454 m² e abriga cerca de 150 mil volumes. Com a reforma, de R\$ 2 milhões, foram acrescidos equipamentos de informática e ar condicionado central. Presente à cerimônia, Acácio Rosa, com 67 anos, manifestou seu orgulho com a homenagem: “A biblioteca está mais bonita, funcional e moderna, e muito me honra que leve o meu nome”.



Toma, que o filho é teu

A Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP, câmpus de Araraquara, presta, desde março último, um serviço de grande valor para a comunidade e para o aparato judiciário da região. Foi implantado, junto ao Departamento de Ciências Biológicas da unidade, o Laboratório de Investigação de Paternidade, para o estabelecimento de vínculos genéticos. O laboratório tem capacidade de realizar duas perícias por semana, envolvendo, em cada uma delas, mãe, filho(a) e suposto pai. “Temos ainda a perspectiva de um convênio com o Instituto de Medicina Social e de Criminologia, em São Paulo”, diz a farmacêutica Vera Lucy Alvarenga, uma das coordenadoras do laboratório. Cada exame de trio custa R\$ 600,00, e o laudo é entregue, no máximo, em 45 dias. Informações: (0xx16) 232-0200, ramal 293 ou e-mail cicarell@fcar.unesp.br

Experiência parlamentarista faz 40 anos

O político e historiador francês Tocqueville (1806-1859) proferiu, em pleno século XIX, uma frase que, por seus possíveis desdobramentos, se tornaria célebre: “Quando o passado não ilumina mais o futuro, marchamos nas trevas”. A frase chegou arrefecida em terras brasileiras, onde, tudo indica, pouco se refletiu sobre a breve experiência que o País teve com o parlamentarismo. O sistema foi adotado, no Brasil, há 40 anos, entre setembro de 1961 e janeiro de 1963, quando a experiência foi encerrada por um plebiscito. Embora pouco lembrada, a efeméride coincidiu com uma série de depoimentos de significativas figuras públicas, como o presidente Fernando Henrique Cardoso, o ministro da Saúde, José Serra, e o deputado federal José Genoíno – todos declarando-se parlamentaristas e acenando para a possibilidade de um novo plebiscito, em 2006 ou 2008. “É significativo constatar que o parlamentarismo não é tema de estudos específicos e não conta com ampla bibliografia no Brasil. Talvez isso se deva à profunda tradição presidencialista dos países da América Latina”, conjectura o cientista político Paulo Cunha, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, campus de Marília, especialista no estudo da política brasileira nos anos 1960.

O historiador Alexandre Hecker, professor de História Contemporânea da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, campus de Assis, que enfoca o tema parlamentarismo em suas aulas, lembra ainda que o Brasil conviveu uma outra vez com o parlamentarismo, ainda no Império. O sistema de governo, além disso, conheceu duas derrotas em plebiscitos, em 1963 e 1993. “O retorno do tema à esfera pública pode ser indício de um aperfeiçoamento da democracia brasileira”, afirma. “É preciso evitar, porém, o casuísmo político. Segmentos hoje à esquerda no espectro político são contrários ao parlamentarismo, por exemplo, apenas por acreditar que discutir essa questão às vésperas da eleição presidencial de 2002 é uma forma de golpismo constitucional, perante a possibilidade da derrota governista no pleito.”

PODER MODERADOR

Durante o Império, com a alternância entre o partido Conservador e o Liberal, que terminou com o advento da República, em 1889, a primeira experiência parlamentarista, iniciada no Segundo Reinado, em 1847, sofreu distorções, pois quem decidia, de fato, era o imperador. “A atuação do parlamento era limitado pelo Poder Moderador, que permitia a D. Pedro II dissolver a Câmara a qualquer momento e convocar novas eleições para garantir seu gabinete preferido”, comenta Cunha, da FFC.

O Brasil experimentou o sistema entre 1961 e 1963, mas, hoje, pouco se reflete sobre o regime adotado em toda a Europa



Jânio, às voltas com “forças ocultas”, e Jango (no detalhe): período conturbado



quando Jânio Quadros, culpando “forças ocultas”, renuncia à presidência da República esperando voltar ao poder nos braços do povo. A Constituição estabelecia que o vice-presidente, no caso João Goulart, devia assumir, mas setores militares e políticos conservadores não admitiram a entrega do poder a Jango – que estava na China, em visita oficial –, visto como um baluarte do sindicalismo e da esquerda. A posse somente foi aceita com a condição de o Congresso instituir o parlamentarismo, o que ocorreu em 2 de setembro. “Os poderes do presidente ficaram reduzidos e o governo era exercido pelo gabinete ministerial, chefiado por um primeiro-ministro”, diz Cunha.

Para o advogado Jorge Barrientos, professor de Instituições de Direito Público e Privado dos cursos de Administração Pública e Economia da FCL da UNESP, campus de Araraquara, se Jango tivesse se oposto ao parlamentarismo, teria triunfado a posição de Leonel Brizola, então governador do Rio Grande do Sul, de marchar até Brasília com o III Exército, dissolver o Congresso e convocar uma Constituinte. “Ao aceitar o novo regime, ele evitou

uma guerra civil de consequências imprevisíveis”, acredita.

O primeiro gabinete foi chefiado por Tancredo Neves, que, como se sabe, renunciou em junho de 1962, seguido de Auro de Moura Andrade e Brochado da Rocha, que buscou antecipar o plebiscito sobre o retorno do presidencialismo, marcado para 1965. Divergências políticas, porém, também o levaram a renunciar. Hermes Lima assumiu o posto e conseguiu a antecipação da votação para 6 de janeiro de 1963, que culminou com o retorno do presidencialismo, que obteve 74% de apoio nas urnas. “Pouco se sabe ainda das lutas políticas que se travaram nos bastidores para a formação desses gabinetes”, diz Cunha.

Em 1993, por força do dispositivo da Constituição de 1988, o País foi a plebiscito pela segunda vez em sua história, para escolher entre República e Monarquia e presidencialismo ou parlamentarismo. O parlamentarismo, mesmo apoiado por figuras de expressão, como Mário Covas, Franco Montoro e Ulisses Guimarães, recebeu apenas 25% dos votos, contra 55% do presidencialismo. O consultor jurídico e político Barrientos, que estuda a eficácia e a eficiência de vários regimes políticos, considera que não há dúvidas de que o presidencialismo é o melhor sistema de governo para o Brasil. “A falta de partidos ideologicamente sólidos levaria o País a enfrentar frequentes quedas de gabinete, dando a impressão de crise política permanente”, afirma.

Hecker, em contrapartida, acredita que a recolocação do parlamentarismo em pauta é um sinal de avanço institucional

da democracia. “Após a campanha das diretas já, em 1983/84, a vitória de Tancredo no Colégio Eleitoral, em 1985, a Constituição cidadã, de 1988, o impeachment do presidente Collor, em 1993, e a Comissão Parlamentar de Inquérito que desbaratou os chamados “anões do orçamento”, em 1994, discutir o parlamentarismo pode ser visto com um aprofundamento da relação de transparência entre eleitores e eleitos”, diz. “Não se trata de excesso de otimismo, mas de verificar a existência de um processo de consolidação da democracia.”

(O.D.)

Voto de desconfiança

Sistema teve início há 300 anos, com uma revolução

Surgido na Inglaterra, com a chamada “Revolução Gloriosa”, de 1688, que tornou a Coroa dependente do Parlamento, o parlamentarismo – regime hoje vigente em toda a Europa e no Canadá – veio se consolidando desde o século XVII, assumindo a forma como é conhecido hoje. A ciência política o define como a forma de regime representativo em que o poder executivo – o primeiro-ministro – presta contas ao poder legislativo – o parlamento. Se o executivo não revela competência, incorrendo em desmandos ou sendo ineficaz no combate à corrupção, o parlamento, a qualquer hora, pode manifestar um voto de desconfiança e obrigar o governo a se demitir. Um novo gabinete é então escolhido por maioria parlamentar. Outra característica do sistema é a possibilidade de um processo sucessório sem traumas. No Brasil, por exemplo, um presidente pode ficar no poder apenas por dois mandatos sucessivos. Já num regime parlamentarista, se um primeiro-ministro revela competência, ele pode receber sucessivos votos de confiança do parlamento e permanecer mais de uma década no poder, só sendo substituído quando os legisladores acharem necessário.



Os primeiros-ministros do parlamentarismo: Tancredo Neves, Auro de Moura Andrade, Francisco Brochado da Rocha e Hermes Lima

Mangia che te fa bene

Conceito ainda pouco conhecido, mesmo entre pesquisadores da área, os chamados "alimentos funcionais" podem prevenir doenças como o câncer e o diabetes e são auxiliares indispensáveis em diversas terapias. E o melhor: fazem tudo isso sem que seja preciso abrir mão das delícias do paladar. Portanto, come que te faz bem.

OSCAR D'AMBROSIO

Embora remonte às origens da civilização, a relação que se faz entre alimentação e saúde nunca foi tão estreita quanto nos dias que correm. Dietas milagrosas, verdadeiras panacéias, entram e saem de moda a cada semana. Há dietas para perder peso, para ganhar peso, para deter a queda de cabelo, para retardar o envelhecimento. Há dietas, enfim, para todos os males que afligem a humanidade. Mas, é preciso que se diga, há dietas e dietas – e a maioria delas não passaria pelo crivo do mais desavisado dos calouros de Nutrição. No outro extremo dessa mesa, há aquelas receitas que, inegavelmente, contribuem para a manutenção da saúde – mas essas, insossas, ou de paladar francamente desagradável, ninguém quer ver pela frente.

A receita ideal, pregam os especialistas, deve equilibrar-se em proteínas, carboidratos, gorduras, fibras, minerais, vitaminas e água, em dosagens milimetricamente balanceadas. Esse preceito é sabido desde que, há 2.700 anos, Hipócrates apregoava aos quatro ventos os benefícios de uma alimentação saudável. "Faça da sua comida o seu medicamento", bradava o pai da Medicina. Vinte e sete séculos depois, respaldado por dois prêmios Nobel – Química e Paz –, o químico Linus Pauling fez eco às palavras do sábio grego. "A nutrição é a medicina do futuro", profetizou, pouco antes de morrer, em 1994, aos 93 anos, devastado por um câncer. A questão estaria, então, em conferir sabor à saúde, já que receitas, culinárias ou não, costumam ter sua aceitação vinculada aos prazeres que proporcionam. "É possível comer bem e de forma prazerosa", garante o biólogo Hércules Menezes, do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, câmpus de Rio Claro.

Menezes, que realizou cursos de aperfeiçoamento na Universidade de Estocolmo, Suécia, e no Instituto Pasteur de Paris, França, sabe do que fala. Autor, ao lado de Eveline Bertola, nutricionista chefe do Hospital Santa Filomena, em Rio Claro, do livro *Guia Culinário com Alimentos Funcionais: 101 receitas preventivas e terapêuticas*, o biólogo mescla, na obra, as mais variadas receitas com detalhadas referências científicas para quem deseja aprofundar seus conhecimentos na arte da alimentação saudável. "Apresentamos, de forma clara, os alimentos benéficos para cada sistema fisiológico. Estão lá, por exemplo, os aparelhos circulatório e nervoso, o sistema urinário e dietas específicas para doenças

como câncer e diabetes", explica. Especialista em Nutrição Clínica, Eveline faz eco às palavras de Menezes: "A prática diária de elaboração de cardápios para pacientes, principalmente no pós-operatório, mostra a importância de estabelecer refeições balanceadas para que eles possam recuperar ou manter a saúde".

O ponto de partida do livro está na atual valorização, pelos profissionais da área de saúde, dos agora chamados "alimentos funcionais" – ou seja, aqueles alimentos que, além das propriedades nutricionais, contêm uma variada gama de compostos farmacológicos, com potenciais terapêuticos, e previnem doenças e auxiliam nas mais diversas terapias. "Nos últimos cem anos, o homem desapareceu a comer. O consumo de açúcar refinado, associado a hábitos mais e mais sedentários, por exemplo, formou uma combinação das mais perniciosas", considera Menezes. "E os efeitos dessa receita deletéria podem ser combatidos, pelo menos em parte, pelo uso de alimentos funcionais, como alho, berinjela, brócolis, cebola e outros alimentos que contêm um composto denominado kaempferol, potente antioxidante com potencial para atuar como agente preventivo de diversas doenças, sobretudo as de origem cardiovascular".

Segundo o médico nutricionista Roberto Carlos Burini, coordenador do Centro de Metabolismo e Nutrição (CeMeNutri) da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, câmpus de Botucatu, a nomenclatura funcional engloba, de maneira genérica, aqueles alimentos que proporcionam benefícios à saúde. "A denominação surgiu na década de 1980, no Japão, e logo se espalhou pelos EUA e por todo o mundo", afirma. "O termo funcional se aplica aos alimentos que, comprovadamente, apresentam propriedades terapêuticas", completa a bióloga e bioquímica Aureluce Demonte, líder do Grupo de Nutrição Experimental da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da UNESP, câmpus de Araraquara, que integra sete pesquisadores da FCF e do Instituto de Química (IQ) da Universidade.

O *Guia Culinário* reúne receitas de pratos quentes, saladas, pães, bolos, tortas, sobremesas e sucos, todas de fácil elaboração, numa diversidade para *gourmet* nenhum botar defeito. Entre as fontes utilizadas, estão desde manuais antigos, com receitas de vovós, a modernos livros de biologia, medicina e nutrição. Para quem almoça diariamente em *self services*, restaurantes "por quilo" ou "a la carte", o livro oferece informações básicas para a montagem de pratos balanceados. "É possível direcionar a escolha

PELE
Evite alimentos condimentados e gordurosos. Frituras, salgadinhos, açúcares e doces devem ser consumidos de maneira parcimoniosa. Controle a ingestão de chocolates, nozes e amendoim. O quilabo e o tomate são protetores naturais da pele

VISÃO
A incidência de catarata e de outras desordens da visão pode ser diminuída com a ingestão regular de vitamina A. Ela é encontrada em leite integral, gema de ovos, fígado, queijo, manteiga, vegetais de cor vermelho-abóbora, cenoura, abóbora, abóbora, damasco seco e vegetais verdes folhosos, como o repolho

CIRCULAÇÃO
As doenças cardiovasculares são consideradas, pela Organização Mundial de Saúde, a maior epidemia que já assolou a humanidade. Alguns alimentos são aliados indispensáveis no combate à anemia, à pressão sanguínea alta, ao colesterol "ruim" e às doenças cardíacas. Abuse de pês, batatas, trutas, tomates-cereja e pães de batata

OSSOS
Alimentação balanceada, rica em cálcio, associada a atividades físicas regulares e a banhos de sol pela manhã e no final da tarde, praticamente descartam o risco da osteoporose, doença caracterizada pelo aumento anormal de porosidade dos ossos. Acomete sobretudo mulheres e está associada a deficiências metabólicas. Peixes, sobretudo o salmão, e frutas frescas são um santo remédio

SISTEMA NERVOSO
As enxaquecas estão estreitamente associadas à ingestão de chocolate, laticínios, principalmente queijos, adoçantes sintéticos, pão, cerveja, canela e defumados. Deficiência de zinco e de vitaminas do complexo B relaciona-se ao baixo desempenho mental – que pode ser evitado com o consumo de fígado, algas marinhas, castanha-do-pará, arroz, atum, cebola, pimentão, espinafre e maçã assada

RESPIRAÇÃO
Alimentos picantes, como pimentas, alho, cebola, gengibre, mostarda e rabanete, estimulam o fluxo de fluidos nas vias aéreas e diluem o muco, facilitando a sua eliminação e desobstruindo a respiração. Brócolis, pimentão, salmão, alho, limão e maracujá também são indicados

DIGESTÃO
Evite bebidas gasosas, alimentos gordurosos, chocolates e frituras e fuja do álcool e do café. Refeições rápidas, pobres em fibras e fora de horários regulares são o caminho mais curto para as gastrites, úlceras e problemas na vesícula biliar e fígado. Coma sem reservas: batatas, anchovas, vagem com manjerição e pão de banana com trigo integral

SISTEMA URINÁRIO
Beba pelo menos dois litros de água por dia, principalmente em dias quentes ou secos. Além de estimular o funcionamento dos rins e bexiga, eliminando toxinas, este expediente impede a formação de depósitos cristalinos – as indesejáveis "pedras". O consumo exagerado de carne, leite, gelatina e outras fontes de proteína animal também predispõe à formação de pedras nos rins – que podem ser controladas com a inclusão, no cardápio, de aspargos, frango, peixe, morango e banana

de alimentos apropriados para preocupações específicas, seja para prevenir, seja para auxiliar no tratamento de alguma enfermidade", explica a nutricionista Eveline. Um exemplo desse direcionamento é o que pode ser feito em relação ao sistema imunológico. "Responsável pela destruição de tumores e de outras estruturas anômalas, ele necessita de alimentos ricos em antioxidantes, como a quercetina, encontrada na cebola roxa, uva vermelha, vinho tinto, brócolis e abóbora", informa Menezes. Outro exemplo citado pelo biólogo diz respeito à esquizofrenia: "Melhoras em relação a essa doença foram observadas em pacientes que receberam suplementação de ácido ômega-3, encontrado em peixes como o salmão, sardinha, tainha e truta".

Menezes lembra também que a saúde está estreitamente associada a uma alimentação que se guie por produtos de estação. Isso significa comer morango na época em que ele está disponível na natureza, mesmo que a tecnologia propicie sua multiplicação em outras épocas do ano. "Foi esse o comportamento alimentar do homem nos últimos seis

milhões de anos, e mexer com essa sintonia implica em riscos ainda desconhecidos." O pesquisador do IB segue esse raciocínio a partir do pensamento do biólogo inglês Robert Foley, que argumenta que o ser humano, por ser onívoro – come vegetais e carne –, alimentava-se seguindo os produtos disponíveis nos períodos de chuva e de seca. "Foley elabora um modelo de oportunidades e de aperfeiçoamento do ser humano ao longo de ciclos sazonais, baseado na disponibilidade de alimentos."

Os autores do *Guia* acrescentam, no entanto, que uma alimentação balanceada em pouco contribuirá para a saúde do indivíduo se ele mantiver hábitos como o sedentarismo, o tabagismo e o uso abusivo do álcool, além de uma vida estressante. "Uma conduta saudável, aliada ao consumo de alimentos funcionais, comprovadamente reduz o risco de inúmeras doenças e auxilia no tratamento e cura da maioria delas", pondera Menezes. "Afim, há muito de verdade na máxima que diz que nós somos aquilo que comemos."

Dieta salva-vidas

Ela reduz em até 70% a incidência de alguns tipos de câncer e é um santo remédio contra o diabetes

Das doenças mais temidas nos dias que correm, pelas dificuldades terapêuticas que apresentam e, consequentemente, pelo alto índice de mortalidade que provocam, o diabetes e alguns tipos de câncer podem ser evitados com uma dieta rica em verduras e frutas fibrosas e parca em gorduras e carnes animais. Baseado em 4.500 estudos, o American Institute for Cancer Research faz algumas recomendações básicas que, na verdade, são apresentadas como conselhos para se obter uma redução de 60% a 70% no risco de desenvolver alguma forma de câncer. "Dietas baseadas predominantemente em vegetais, ricas em legumes e frutas variadas, preferencialmente cruas, encabeçam a lista", diz a nutricionista Eveline Bertola. "O Instituto americano sugere, também, que se limite o consumo de comidas gordurosas, particularmente as de origem animal, e do sal de cozinha, lodado, dando preferência às ervas como tempero." Outros alimentos que, segundo o AICR, são poderosos aliados na prevenção do câncer: rúcula, pês e alcachofra, associados, peito de frango assado com manjerição fresco e pães de laranja ou tâmara. "A ciência tem de fato mostrado que a dieta é um fator muito

importante no desenvolvimento e redução da taxa de câncer", corrobora a bióloga e biomédica, do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da UNESP, câmpus de Botucatu, especialista no estudo do risco genético das terapias do câncer e colaboradora da conceituada *Revista Brasileira de Cancerologia*. "Já se sabe que o desenvolvimento de câncer é multifatorial, englobando questões genéticas, emocionais e estresse. Por isso, acho que o percentual de 70% atribuído à alimentação no desenvolvimento de câncer é exagerado", afirma a bioquímica Aureluce Demonte, da FCF, câmpus de Araraquara.

O diabetes, caracterizado pela deficiência na produção do hormônio insulina ou pela sua não-funcionalidade, tem como principal consequência o aumento do nível de açúcar (glicose) no sangue. "Se o mal não for tratado, ocorrerá degeneração nervosa, colapso nos rins e problemas cardíacos", diz Menezes. "Aconselha-se restringir ao máximo a ingestão de alimentos ricos em açúcar, gordura e álcool, substituindo-os por frutas, cereais integrais, grãos, desnatados e vegetais, principalmente nabo, cebola, alho e aipo."

Vale por um check-up

Biólogo e nutricionista montam cardápio ideal

Indagados sobre o que seria uma refeição completa, o biólogo Hércules Menezes, do IB, câmpus de Rio Claro, e a nutricionista Eveline Bertola, do Hospital Santa Marcelina daquela cidade, elaboraram, especialmente para o *Jornal da UNESP*, o que chamam de "cardápio ideal". "A variedade, expressa já nas cores e sabores, resulta em inegáveis benefícios para a saúde", comenta Menezes. "As receitas que elaboramos, além de deliciosas, previnem problemas na circulação, no aparelho imunológico e no processo digestivo, além de evitar a osteoporose e contribuir para uma melhor respiração", completa Eveline.

Entradas
Salada de repolho com creme de mostarda e mel
Sopa de verão de abóbora
(benefícios para boca e visão, circulação, ossos, respiração e sistema urinário)

Prato principal
Contra-filé com legumes
(boca, visão, pele, circulação, defesa, digestão)

Acompanhamento
Penne com tomate, azeitona preta e queijo curado
(digestão, ossos)

Sobremesa
Compota de frutas
(defesa, digestão, respiração)

Bebida
Uma taça de vinho tinto
(circulação, defesa)

Guia Culinário com Alimentos Funcionais: 101 receitas preventivas e terapêuticas, de Hércules Menezes e Eveline Bertola. Edição dos autores; 132 páginas; R\$ 20,00. Informações: (0xx19) 523-3418 e hercules@linkway.com.br

Ilustração Artur Lopes

TEATRO

Carreira passada a limpo

Comemorando meio século como figura central do teatro brasileiro, Paulo Autran é tema de tese no Instituto de Artes

Em 51 anos de carreira, Paulo Autran obteve tudo aquilo que um ator pode desejar. Após interpretar 93 espetáculos, atuar como diretor em dez, participar de 15 filmes e gravar uma dezena de discos e CDs, além de um punhado de bem-sucedidas novelas na tevê, recolheu os mais importantes prêmios na área e manteve uma impressionante regularidade de sucesso junto ao público. Quando parecia impossível acrescentar mais uma láurea a essa carreira, o consagrado ator foi tema de uma tese de livre docência defendida no Instituto de Ar-

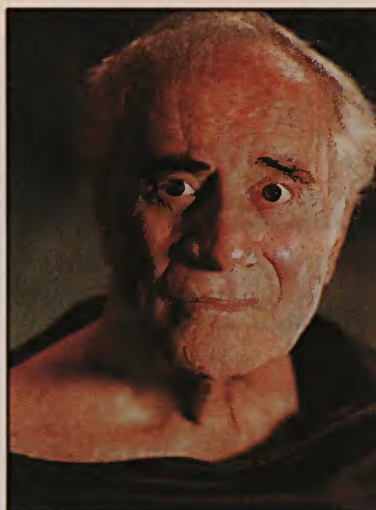
tes (IA) da UNESP, câmpus de São Paulo. "Pouquíssimos atores foram tão bem-sucedidos por tanto tempo. Muitos amargaram, na velhice, a superação de seu estilo e tornaram-se a sombra de um passado luminoso. Autran, ao contrário, renova-se sempre e gosta de trabalhar com atores e diretores jovens", afirma o especialista em teatro brasileiro do século XX Reynuncio Napoleão de Lima, autor da tese e docente do IA.

Intitulada *Os espetáculos teatrais de Paulo Autran*, a tese, que demandou sete anos de pes-

quisa, analisa 83 encenações, entre 1947 e 1999, das quais o ator carioca de 79 anos participou, quer como ator, quer como diretor, tradutor ou empresário. Cada espetáculo é analisado separadamente, inclusive a etapa amadora de Autran, com destaque para suas passagens pela Companhia Tônia Carrero, pelo Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) e pela Companhia Estável de Repertório. "Estudo cada espetáculo e acrescento o registro de depoimentos de críticos. Autran me forneceu recortes inestimáveis sobre suas primeiras participações no palco e leu atentamente as análises que fiz de cada uma delas, acrescentando valiosas observações", conta Lima.

REPERTÓRIO

No trabalho, o docente do IA exalta a diversidade do repertório de Autran, que abrange tragédias gregas, dramas de Shakespeare, comédias de Molière e Goldoni, dramas sociais e psicológicos, comédias dramáticas, bulevares e musicais de autores nacionais e estrangeiros. "Ele já fez de tudo e se mantém atual pelo talento e pelo reconhecimento de um público que, hoje, inclui todas as gerações. Particularmente pelo engajamento que suscitou, lembro especialmente de *Liberdade, Liberdade*, de Flávio Rangel e Millôr Fernandes, com direção de Flávio Rangel, e de *Morte e Vida*



Reprodução

Autran: 93 espetáculos em 51 anos

Severina, de João Cabral de Melo Neto, com direção de Silnei Siqueira", afirma Lima. "Guardo boas lembranças da maioria dos meus espetáculos, embora alguns, como *Macbeth*, de Shakespeare, em 1970, dirigido por Fauzi Arap, não tenham funcionado bem", lembra o ator.

O primeiro espetáculo de Autran estudado por Lima foi realizado em outubro de 1947, em Tietê, SP: um *show* realizado por estudantes de várias faculdades em benefício do futuro Aero Club local. Após outras encenações, aos 27 anos, já formado, ele abandona o Direito para encenar a peça *Um deus dormiu lá em casa*, de Guilherme Figueiredo. "Incluo também comentários menores sobre peças bem recentes, como o sucesso *Visitando o Sr. Green*, que estreou em São Paulo, em junho de 2000", conta o pesquisador.

Do trabalho fazem parte, ainda, comentários sobre as telenovelas *Pai herói* (1979), *Guerra dos sexos* (1982) e *Sassaricando* (1987). "Após *Sassaricando*, Autran rompeu com o esquema de fazer telenovelas longas, nas quais critica a mediocridade dos diretores e a inviabilidade de um trabalho criativo", analisa o pesquisador. "Independentemente de eu ter gostado ou não de cada uma dessas experiências, o mais gratificante é que cada espetáculo teatral foi estudado com muita dedicação", pondera o consagrado ator. "Nunca imaginei ser alvo de um trabalho acadêmico desse porte, sobretudo de uma pessoa tão inteligente e sensível como Lima", conclui, agradecido.

Oscar D'Ambrosio



Com Cacilda Becker, em *Antígona* (1952), e Lima (ao lado): diversidade e qualidade

Reprodução



Noélio Ipe

ARTE I

O barro como metáfora

Bienal da América Latina inspira trabalho de pesquisadora

Ao entrar na Galeria Marta Traba, no Memorial da América Latina, em São Paulo, os visitantes da IV Bienal Barro de América podem se surpreender. Ao contrário do que o nome do evento sugere, o que menos se vê na mostra são objetos em argila ou cerâmica. Os oito artistas brasileiros, seis venezuelanos e um cubano que integram a mostra apresentam obras que, no mais das vezes, tomam o barro como metáfora, não em seu sentido literal. "Criada em 1992, esta bienal foi progressivamente tomando a palavra 'barro' como elemento simbólico de uma busca interior. Afastou-se, assim, das tradições populares de ceramistas e caminha cada vez mais pela arte contemporânea, com pesquisas inovadoras em diversos materiais", explica a ceramista Lalada Dalglisch, professora do Instituto de Artes (IA) da UNESP, câmpus de São Paulo, que desenvolve tese de doutorado sobre as quatro edições do evento. "A terra passa a servir como suporte e é utilizada em instalações, projetos e fotografia", diz a venezuelana Jacqueline Rousset, coordenadora geral do evento, que esteve presente à abertura, no último dia 15 de setembro.

Para Lalada, a Bienal Barro de América, que permanece aberta à visitação pública até o dia 21 de outubro, permite realizar uma comparação artística entre Brasil e Venezuela, os dois países que sediam o evento. "Eles têm forte atuação no setor de artes plásticas, no que tange à busca de suas raízes. E não há nada que evoque melhor a busca da própria história do que o trabalho com barro, metáfora do início e fim da vida", comenta.

A Bienal do Barro de América foi idealizada pelo venezuelano Roberto Guevara, crítico de arte falecido em 1999, e aconteceu pela primeira vez em 1992, em Caracas, Venezuela. A partir da terceira edição, em 1999, a Fundação Memorial da América Latina ganhou um segmento da mostra. "É muito bom que uma pesquisadora brasileira esteja investigando as diversas formas de se trabalhar o barro, a partir das quatro bienais já realizadas", enfatiza a artista plástica italiana radicada no Brasil Maria Bonomi, que participa pela segunda vez consecutiva da bienal. Outras informações sobre a IV Bienal Barro de América podem ser obtidas pelo telefone (0xx11) 3823-4619 ou pelo e-mail csocial@memorial.org.br



Lalada e Bonomi: busca interior

Hélio Toth

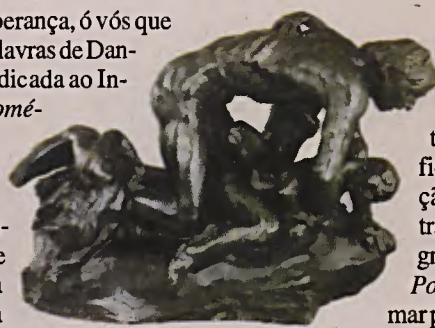
ARTE II

Rodin, sem segredos

Obra do escultor ganha exposição na Pinacoteca do Estado e monitoria do Instituto de Artes

"Deixem toda esperança, ó vós que entraís." As palavras de Dante Alighieri, na parte dedicada ao Inferno, em sua célebre *Comédia*, vão ressoar na cidade de São Paulo de 2 de outubro a 9 de dezembro. Nesse período, a Pinacoteca do Estado de São Paulo exibe, pela primeira vez na América do Sul, a monumental *A Porta do Inferno*, obra-prima do escultor francês Auguste Rodin (1840-1917). Ele recebeu essa encomenda, estatal, em 1880 e realizou para ela alguns de seus mais famosos trabalhos, como *O Pensador*. "O molde de gesso que virá ao Brasil, com 6,10 m de altura, serviu de modelo para as fundições das portas em bronze existentes em Shizuoka, no Japão, e Seul, na Coreia", explica o artista plástico e professor do Instituto de Artes (IA) da UNESP, câmpus de São Paulo, Percival Tirapelli, coordenador dos 20 monitores, cinco deles do IA, responsáveis pelas visitas guiadas durante a mostra.

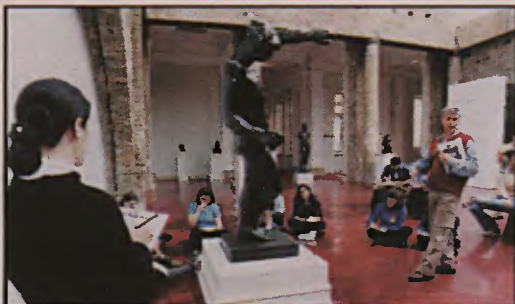
Os monitores passaram por um rigoroso processo de seleção. "Recebemos 60 currículos e



formamos uma equipe que se submeteu a 40 horas de aula, que contemplaram desde a história da Pinacoteca até uma formação específica sobre o tema da exposição", conta Tirapelli. "A mostra trará 42 esculturas, 10 fotografias e 25 desenhos ligados à *Porta*. Por isso, é essencial formar pessoas que dominem o tema e saibam se comunicar bem", acrescenta a coordenadora da exposição, Ana Helena Lefèvre. "Estou ampliando muito meus conhecimentos neste curso preparatório sobre Rodin", declara Renata Felinto, 23 anos, quartanista de Artes Plásticas do IA, que já tem na bagagem a monitoria que realizou durante a mostra *Brasil + 500*, realizada em 2000.

Os professores e alunos do Instituto de Artes estão formando uma tradição na oferta de visitas monitoradas. Em 1995, o diretor da Pinacoteca do Estado, Emanuel Araújo, incentivou Tirapelli a formar uma equipe de monitores para a exposição *Rodin no Brasil*. "Rodin foi o início, *O Universo Mágico do Barroco Brasileiro*, na Fiesp, em 1998, foi a consagração, e o *Brasil + 500*, a expansão", diz o docente. "Na mostra *Brasil + 500*, coordenei 250 monitores para atender 7 mil visitas agendadas por dia", completa a educadora Miriam Celeste, docente do IA.

A prática do IA está sendo levada para outros Estados. Tirapelli coordenou as monitorias para as exposições sobre Rodin em Recife, Fortaleza e Salvador, entre 2000 e 2001, e sobre os módulos Barroco, Arte Popular e Arte Contemporânea da exposição *Brasil + 500*, que foram levados ao Museu Nacional de Belas Artes de Buenos Aires.



Regina Agrella

Tirapelli e monitores: 40 horas/aula



As pegadas do tigre

Antologia mapeia relação do argentino Jorge Luis Borges com o Brasil, reunindo suas principais entrevistas e coligindo resenhas e ensaios sobre sua obra

ALEJANDRO FABIAN

Em 1985, um ano antes de morrer, indagado se era o maior escritor do mundo, Jorge Luis Borges respondeu: “No século XIX, eu teria passado despercebido, já este pobre século presta atenção em mim. Não creio ser um bom escritor”. Transcrita na íntegra, essa entrevista, a um só tempo descontraída e densa – como quase tudo que envolve o autor de *O Aleph* –, concedida ao jornalista Roberto D’Ávila, no programa de tevê *Conexão Internacional*, é um dos muitos destaques de *Borges no Brasil*.

Organizado por Jorge Schwartz, professor de Literatura Hispano-Americana da USP, o livro está dividido em cinco partes. A primeira circunscreve-se às celebrações brasileiras do centenário de nascimento do escritor argentino, ocorrido em 1999, incluindo a transcrição das palestras de dezenas de intelectuais no simpósio “Borges 100”, realizado em abril, na USP. A “Parte II” da alentada obra remete a agosto de 1984, quando Borges fez sua segunda visita a São Paulo. São transcritas, por exemplo, as traduções de gravações feitas por Borges na

Folha de S.Paulo, no auditório do Museu de Arte de São Paulo (Masp), na Rádio USP, para a Abril Vídeo e em entrevista coletiva para a imprensa.

Também é possível ler um texto pioneiro de Mário de Andrade sobre Borges, publicado originalmente em 13 de maio de 1928, em que o autor de *Macunaíma* considera o intelectual portenho “a personalidade mais saliente da geração moderna” daquele país, um ensaio do poeta Murilo Mendes sobre o autor de *Ficções* e uma tradução de Clarice Lispector do texto “História dos dois que sonharam”.

Na “Parte III”, são reunidas quatro entrevistas realizadas com Borges. A primeira, de 1970, feita por Leo Gilson Ribeiro, ocorreu quando o escritor e poeta portenho veio pela primeira vez a São Paulo, para receber o Prêmio Ciccillo Matarazzo. As seguintes foram concedidas por Borges a Alessandro Porro (1980), Renato Modernell (1984) e Roberto D’Ávila (1985). “Bibliografia: Borges no Brasil (1970-1999)”, “Parte IV” do volume, apresenta a mais completa bibliografia de e sobre Borges publicada no País até o momento. Finalmente, na última parte, há uma iconografia das duas visitas feitas por Borges.

Merecedora de destaque, igualmente, é a transcrição da conferência de abertura do simpósio “Borges 100”, feita em 15 de abril de 1999, no Masp, pelo escritor e crítico literário Ricardo Piglia, que encerra seu texto da mesma maneira enigmática com que Borges costumava terminar seus contos: “Talvez no futuro, alguém, uma mulher que ainda não nasceu, sonhe que

recebe a memória de Borges como Borges sonhou que recebia a memória de Shakespeare”. Também merecem especial menção as pontes realizadas por diversos críticos entre Borges e Cervantes, Dante, Machado de Assis e Mário de Andrade.

O fantástico mundo de Borges, com seu bestiário peculiar, seus labirintos, tigres e

metáforas, aponta para a capacidade infinita do escritor argentino de se apropriar de mitos de diversas tradições e literaturas, além de criar os próprios, estabelecendo o particular mundo de espelhos e reflexos que o tornam – embora ele gostasse de negá-lo – um dos principais escritores de todos os tempos.

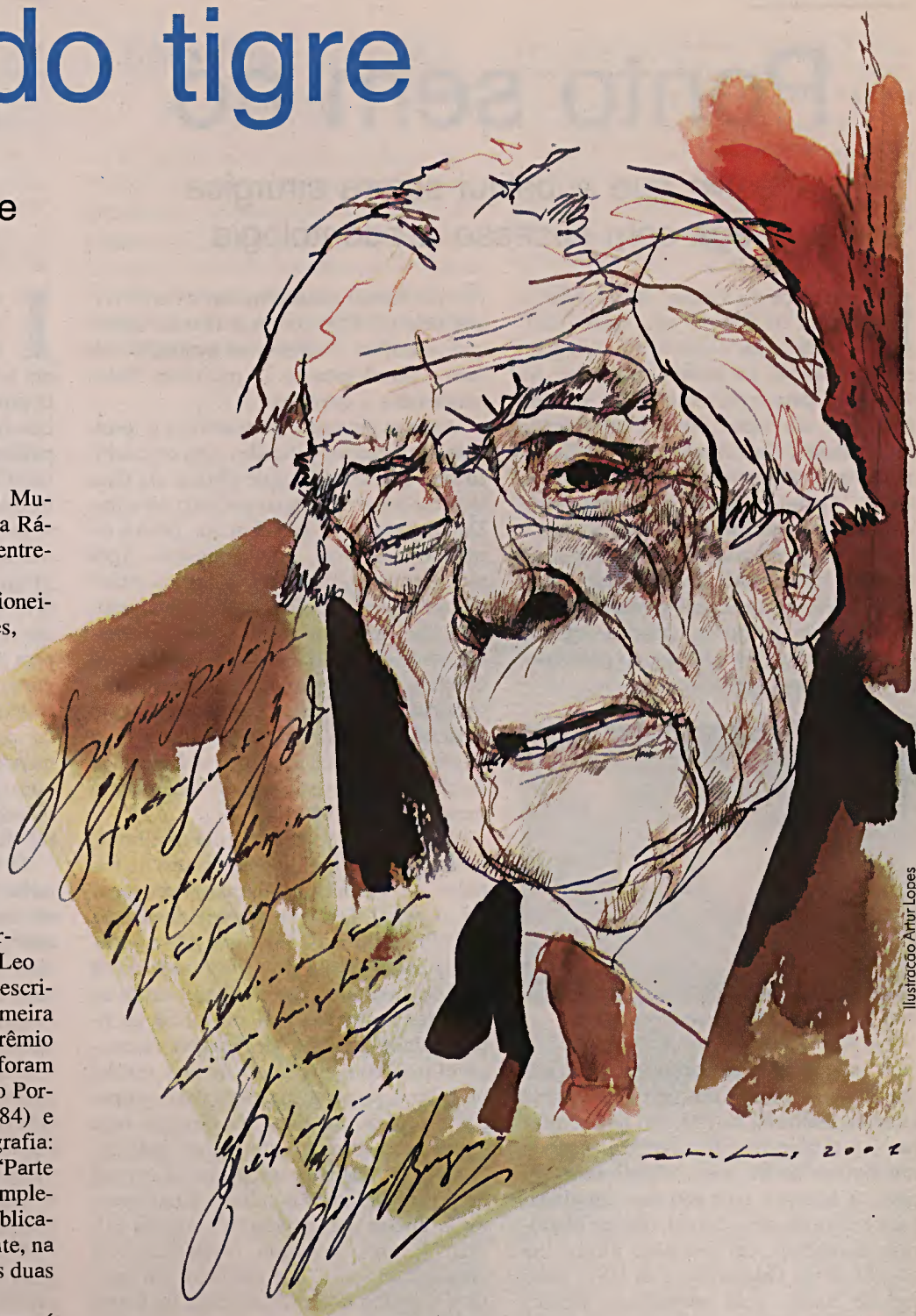


Ilustração Anir Lopes



Borges no Brasil, organizado por Jorge Schwartz. Editora UNESP, Imprensa Oficial e Fapesp; 606 páginas; R\$ 40,00. Desconto de 25% para a comunidade unespiana.

LANÇAMENTOS DE DOCENTES

LANÇAMENTOS DE DOCENTES

LANÇAMENTOS DE DOCENTES

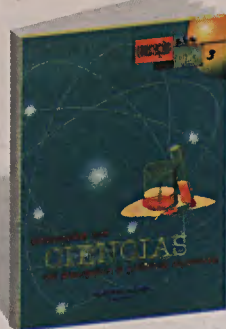
LANÇAMENTOS DE DOCENTE

PÓS-GRADUAÇÃO

Saber com sabor

Leitores interessados em conhecer as formas de ensino de Ciências na escola fundamental têm, nesta coletânea, uma leitura obrigatória. Após a defesa de suas respectivas dissertações, nove mestres do programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência, Área de Concentração em Ensino de Ciências, da Faculdade de Ciências (FC) da UNESP, câmpus de Bauru, foram estimulados a elaborar textos-síntese com as preocupações básicas de seus respectivos trabalhos. O resultado foi esta obra, que inclui ensaios sobre temas como a utilização de metodologias alternativas na aprendizagem de Química. Esse é o ponto comum que enfeixa os ensaios reunidos pelo físico Roberto Nardi, organizador da publicação e coordenador do Programa. “O volume mostra o esforço de alunos e docentes na tarefa de escolher o objeto de pesquisa, planejar a investigação, executar o planejado e elaborar textos que mostrem o processo dessa busca de conhecimento”, afirma.

Educação em ciências: da pesquisa à prática docente, de Roberto Nardi (organizador). Escrituras Editora; Série Educação para a Ciência; 144 páginas; R\$15,00. Informações: (0xx14) 221-6000, ramais 6077/6134 ou pgfc@fc.unesp.br



EDUCAÇÃO

Caminhos do conhecimento

A universidade, a educação e a pesquisa estão cada vez mais interligadas. As instituições públicas de ensino superior, que produzem significativa parcela do saber científico brasileiro, são, portanto, local privilegiado para a discussão dos caminhos do conhecimento. Considerada resultante de diálogos interdisciplinares, que exige organização de documentos e informações, a busca por conhecimento é atividade que envolve profissionais da área de Biblioteconomia e Documentação. Essas questões são detalhadamente levantadas neste volume, que reúne 22 trabalhos apresentados no III Simpósio em Filosofia e Ciência, ocorrido na Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, câmpus de Marília, em junho de 1999. “Pesquisadores empenharam-se em avaliar conhecimentos já produzidos e em analisar novos empreendimentos científicos à luz das mais modernas tendências sociais”, diz o psicólogo Kester Carrara, então presidente da Comissão de Pesquisa e hoje diretor da FFC.

Educação, Universidade e Pesquisa, de Kester Carrara (organizador). UNESP – Marília – Publicações e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp); 250 páginas; R\$ 15,00. Informações: (0xx14) 421-1203 ou publica@marilia.unesp.br



SOCIOLOGIA

As Humanidades, hoje

Os desafios do Chile sob a presidência de Ricardo Lagos, a presença de médicos italianos em São Paulo na primeira República e os primeiros manuais didáticos de Sociologia no Brasil são alguns dos temas enfocados nas edições 9 e 10 da revista *Estudos de Sociologia*, publicação semestral do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Araraquara. Em seu quinto ano de existência, a revista mantém-se fiel à proposta de discutir temas atuais na área de Humanidades. “Nosso objetivo é torná-la cada vez melhor, com artigos e resenhas que reflitam o pensamento da sociologia contemporânea brasileira”, diz José Antonio Segatto, coordenador da publicação e diretor da FCL. Nesse contexto, vale destacar o artigo “A rainha virtual”, do cientista social Vinício Carrilho Martinez, professor voluntário do Departamento de Sociologia e Antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, câmpus de Marília, sobre a internet.

Estudos de Sociologia – Departamento de Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Araraquara. Edição nº 9, segundo semestre de 2000; e edição nº 10, primeiro semestre de 2001. Informações: (0xx16) 232-0444, ramal 119 cso@socrates.fclar.unesp.br



Ponto sem nó

Adesivo que substitui sutura cirúrgica chega com sucesso à odontologia

Derivada do veneno de serpente, a cola de fibrina vem sendo utilizada, com sucesso, em cirurgias, em substituição aos pontos cirúrgicos. As vantagens para o paciente, como se pode imaginar, são significativas: redução de sangramento, cicatrização mais rápida e a quase inexistência de marcas pós-operatórias. “O ponto cirúrgico sempre causa um trauma no tecido”, explica a dermatologista Sílvia Regina Barraviera, pesquisadora da Faculdade de Medicina (FM), da UNESP, câmpus de Botucatu, e coordenadora do grupo de estudos sobre a cola de fibrina. “O adesivo, ao contrário, é muito menos agressivo.”



Cola na boca: sem contra-indicações

A cola de fibrina foi usada, pela primeira vez, em humanos, em 1996, numa cirurgia realizada na FM, em que se retirou um câncer de pele na região nasal de um senhor de 82 anos. Cinco anos depois, o adesivo tem seu uso ampliado para a cirurgia periodontal, em um doutorado defendido, em setembro último, na Faculdade de Odontologia da USP, câmpus de Bauru, pela odontóloga Mônica Dourado de Oliveira. “Esta é a segunda vez que a fibrina é utilizada em humanos”, informa Sílvia. O estudo de Mônica,

que tomou conhecimento da cola criada pela UNESP num trabalho de iniciação científica, consistiu na avaliação clínica e histológica de 15 pacientes, todos submetidos a enxertos.

Após as cirurgias, comparou-se o resultado dos enxertos suturados com os imobilizados com o adesivo de fibrina. As duas técnicas foram utilizadas em cada paciente. De um lado da arcada dentária, pontos cirúrgicos, do outro, cola de fibrina. Após sete dias da operação, as vantagens relatadas no doutorado sobre a aplicação do adesivo são importantes sob vários aspectos. Do ponto de vista clínico, por exemplo, os enxertos imobilizados com adesivo apresentaram menor grau de inflamação, com tendência a uma recuperação muito mais rápida. “Os pacientes foram unânimes ao descrever que o lado colado incomodava menos”, lembra Mônica.

As matérias-primas da cola de fibrina, produto desenvolvido pelo Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (Cevap), Unidade Complementar da UNESP, câmpus de Botucatu, são o veneno da cobra cascavel e o fibrinogênio de grandes animais. Do veneno, extrai-se uma das moléculas que, misturada ao fibrinogênio, proteína do plasma responsável pela coagulação do sangue, resulta na cola. A associação destes dois componentes forma no local da cirurgia uma “rede”, semelhante a um grande coágulo. “A rede de fibrina é um processo normal do organismo, para combater sangramentos e iniciar a cicatrização”, afirma Sílvia. “É uma inovação fantástica, sem contra-indicações, que facilitará em muito o trabalho dos profissionais da área”, avalia Mônica.

Genira Chagas

Amigo do peito

Pesquisador inventa “respirador” artificial para animais de grande porte

Importar equipamentos para centros cirúrgicos requer um certo fôlego financeiro. Fôlego que, geralmente, um hospital universitário não costuma ter. O problema se torna ainda maior quando este hospital pertence a uma universidade pública, sempre em busca de recursos para viabilizar sua produção científica. Inconformado com essa situação, o médico veterinário, com especialização em anestesiologia, Flávio Massone, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da UNESP, câmpus de Botucatu, desenvolveu um “respirador” artificial para uso em cirurgia de animais de grande porte, em formato de maleta portátil. A engenhoca, tão eficiente quanto seu similar convencional, importado, custa 30% menos. “Não há, que eu saiba, nenhum outro aparelho, no mundo, com tais especificações”, orgulha-se o veterinário e dublê de inventor.

O respirador convencional custa em torno de US\$ 35 mil, mede aproximadamente um metro cúbico e pesa cerca de 60 quilos. A versão portátil desenvolvida por Massone, em parceria com a empresa alemã Festo Automação, com apoio do Centro de Manutenção de Equipamentos (Cemeq), da UNESP, tem seu valor estimado em US\$ 10 mil e, tanto peso quanto tamanho, incluindo a maleta, se resumem a 25% do aparelho original. “Esse invento é prova incontestada de que a aproximação da iniciativa privada com a universidade pública

sempre rende bons frutos”, destaca o engenheiro industrial mecânico Paulo Roberto Santos, da Festo. “Indispensável em centros cirúrgicos, o aparelho demonstrou que funciona bem, mantendo boas condições respiratórias no animal”, pondera Massone.

O respirador artificial conta com um tubo de respiração, que é colocado na boca e na narina do animal. O ar medicinal gerado por compressor e cilindros de oxigênio alimentam a maleta, que, por sua vez, se encarrega de enviar o ar respirável e o oxigênio ao animal em procedimento cirúrgico. Em operação sincronizada, o monitor da pressão, o gerador de vácuo, responsável pela realização da expiração, e a válvula solenóide, que abre e fecha para a expiração e inspiração, realizam o controle do fluxo respiratório, programável pelo anestesiologista a partir da necessidade do animal. “Em quatro anos, transformamos uma idéia em um equipamento que reproduz o fluxo de respiração idêntico ao da respiração natural de um animal”, enfatiza Massone.



“Paciente” e o aparelho: quatro anos de trabalho

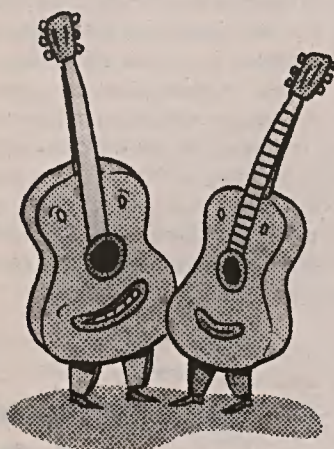
Arquivo do pesquisador

AGENDA

RELAÇÃO DOS EVENTOS PROMOVIDOS PELAS UNIDADES NA SEGUNDA QUINZENA DE SETEMBRO

ARARAQUARA

• 25 a 27/09. Evento Comemorativo dos 20 Anos do Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Dia 25. Participação de José Antonio Segatto (FCL de Araraquara) e Lucila Scavone (FCL de Araraquara), Heleieth Saffioti (PUC-SP). Dia 26/09. Hêlgio Trindade (UFRGS). Dia 27/09. Maria Arminda do Nascimento Arruda (FFLCH-USP). Organização: programa de Pós-Graduação em Sociologia. Apoio: FCL. Informações: (0xx16) 232-0444.



BAURU

• 18/09. Trio UNESP de Violões. No Lions Clube de Bauru Estoril. Às 18h. Promoção:

Programa de Atividades Culturais (PAC) da Pró-Reitoria de Extensão (Proex). Informações: (0xx11) 252-0440.

BOTUCATU

• 17 a 21/09. Estatística Básica Através do SAS. Para alunos, funcionários e docentes interessados em aprender conceitos básicos de programação. Das 8h às 11h. Informações: (0xx14) 6802-7118/7160, na Secretaria do Centro de Informática na Agricultura da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA) ou roberto@fca.unesp.br
• 18/09. Palestra Aids – DST (Doença Sexualmente Transmissível), de Lenice de Rosário Souza, do Departamento de Moléstias Infeciosas da Faculdade de Medicina (FM). Às 13h45. Na Semana Interna de Prevenção de Acidentes. Anfiteatro da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ). Informações: (0xx14) 6821-3737.
• 20/09. Palestra Vida Sedentária, de Mônica de Oliveira Orsi Gameiro, supervisora da Seção Técnica de Reabilitação do Hospital das Clínicas da FM. Às 13h45. Na Semana Interna de Prevenção de Acidentes. Anfiteatro da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ). Informações: (0xx14) 6821-3737.
• 21/09. Último dia de inscrição para o concurso para a criação de logomarca a ser utilizada

como símbolo da Fundação do Instituto de Biociências da UNESP/Botucatu, cujo resultado será divulgado em 15/10. Informações: www.ibb.unesp.br/fundacoes
22/09. Grupo de Dança “Companhia Exciton”. No Salão Nobre da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP. Às 16h. Promoção: Programa de Atividades Culturais (PAC) da Pró-Reitoria de Extensão (Proex). Informações: 252-0440.
• 24 a 29/09. V Jornada Paulista de Plantas Medicinais. No Auditório prof. Paulo Rodolfo Leopoldo da FCA. Informações: (0xx14) 6802-6328, vjornadapppm@ibb.unesp.br, www.fca.unesp.br, www.ibb.unesp.br e www.fmb.unesp.br
• 25/09. Grupo de Dança “Companhia Exciton”. Na V Jornada Paulista de Plantas Medicinais. Às 20h30. Promoção: PAC da Proex. Informações: 252-0440.
• 25/09. Palestra Prevenção de Câncer de Colo de Útero e Mama, de Ana Keila Mantovani, do Departamento de Ginecologia e Mastologia do Hospital das Clínicas. Às 13h45. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Informações: (0xx14) 6821-3737.
• 27/09. Palestra Stress no Trabalho, de Eliane Corrêa Chaves, do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgico da Escola de Enfermagem da USP. Às 13h45. Na Semana Interna de Prevenção de Acidentes. Anfiteatro da Faculdade de Medicina Veterinária e

Zootecnia (FMVZ). Informações: (0xx14) 6821-3737.



CIANORTE

• 19 a 21/09. I Seminário Internacional de Educação. Dia 19. Mesa-redonda “Formação de Professores em Educação Física”, com participação de Dagmar Cynthia Hunger, da Faculdade de Ciências (FC) da UNESP/Bauru. Dia 20, mesa-redonda “Vygotsky”, com participação de Newton Duarte, da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Araraquara. Universidade Estadual de Maringá. Cianorte, PR. Informações: www.isie.hpg.com.br

FRANCA

• 24 a 26/09. VI Jornada de **Iniciação Científica**. Tema: "Ensino e pesquisa de excelência e prestação de serviços com qualidade em todo o Estado de São Paulo". Na Faculdade de História, Direito e Serviço Social. Informações: (0xx16) 3711-1823.



GUARATINGUETÁ

• 27 e 28/09. XVII Seminário de **Matemática Aplicada e Computacional**. Organização de Maria Cecília Zanardi e Galeno José de Sena, da Faculdade de Engenharia (FE). No Auditório da Biblioteca da FE. Informações: (0xx12) 525-2800, ramal 319, ou dma@feg.unesp.br, cecilia@feg.unesp.br ou gsena@feg.unesp.br
 • 28/09. Último dia de inscrição para os cursos **Energias Alternativas**: micro-hidrelétricas, solar (fotovoltaica e aquecimento) e eólica, a ser iniciado em 6 de outubro com duração de 32 horas, e **Projetos de Instalações Elétricas Residenciais, Comerciais e Industriais**, a ser iniciado em 16 de outubro, com duração de 32 horas. Informações: (0xx12) 525-2800, ramais 211 e 311 ou teofilo@feg.unesp.br

JABOTICABAL

• 21 e 22/09. Curso sobre **Geração de Energia no Meio Rural: Biodigestores e Turbinas Hidráulicas**. Coordenação: João Antônio Galbiatti, do Departamento de Engenharia Rural da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV). No Plaza Inn Nacional, Rua Treze, nº 35, (0xx17) 233-5111. Informações: (0xx16) 3203-1322, ramais 202, 219 e 230, eventos@funep.com.br e www.funep.com.br, na Funep – Setor de Eventos.



• 21 a 23/09. Curso **Neonatologia e Pediatria Veterinária**. Organização: Funep. Realização: Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da FCAV. No Centro de Convenções "Dr. Ivaldo Melito", na FCAV. Informações: (0xx16) 3203-1322, ramais 202 e 230, eventos@funep.com.br e www.funep.com.br, na Funep – Setor de Eventos.

• 27 a 29/09. IV Ciclo Internacional sobre **Cólica Equina** e VIII Ciclo Nacional sobre **Cólica Equina**. Organização: Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da FCAV e Funep. Promoção: Colégio Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária (CB-CAV). No Centro de Convenções da FCAV. Informações: www.fcav.unesp.br ou www.funep.com.br e (0xx16) 3203-1322, na Funep – Setor de Eventos.

MARÍLIA

• 20/09. Último dia de inscrição para o curso virtual "Ensino de **Filosofia**", a ser realizado de 15/09 a 15/10. Informações: (0xx14) 421-1295 ou saepe@marilia.unesp.br

RIO CLARO

• 25/09. Palestras dentro do Seminário de Matemática e Educação Matemática, de Telma Aparecida Souza Gracias e Antonio Pádua Machado. No Instituto de Geografia e Ciências Exatas (IGCE). Informação: (0xx19) 526-2200.

RIO DE JANEIRO

• 21/09. Apresentação do trabalho "Corpo, cidade e liberdade", de Carlos Martins, do Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências da UNESP/Rio Claro, no Seminário "Autonomia e Liberdade", dentro do evento "**Surrealismo: idéias**". No Centro Cultural Banco do Brasil. Informações: (0xx21) 3808-2010 ou cccbrio@bb.com.br

SANTOS

• 29/09 a 03/10. VII Congresso Paulista de **Saúde Pública** "Saúde e Democracia". Promoção: Associação Paulista de Saúde Pública. O médico Antonio de Pádua Python, da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP/Botucatu, integra a Comissão Científica e Organizadora do evento. No Parque Balneário Hotel. Informações: (0xx1) 4192-2281, mdcevent@dialdata.com.br e www.apsp.org.br, no MDC eventos.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

• 25 a 28/09. XX Semana do **Tradutor**. Tema: "A pesquisa em tradução e áreas afins, da iniciação científica ao pós-doutorado". Organização: Conselho de Curso e Centro Acadêmico do Tradutor. Coordenação do Conselho de Curso de Tradutor. No Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE). Informações: (0xx17) 221-2200.



SÃO PAULO

• 15/09. Abertura da **Exposição** de objetos de arte da artista plástica Zélica, do curso de pós-graduação *lato sensu* do Instituto de Artes (IA), que permanecerá em exibição de 15/09 a 21/09. Curadoria Mozart Bonazzi da Costa. Das 10 às 18h. No Barracão do IA, na Rua Moreira e Costa, 361, no Ipiranga. Informações: (0xx11) 5031-0728.
 • 17/09 a 08/10. Curso **O Texto de Divulgação Científica**. 2ª, 4ª e 6ª. Das 17h às 19h.

Carga horária: 20 horas. 50 vagas. Na Universidade do Livro, Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 3242-9555 e universidadedolivro@editora.unesp.br

• 17 a 21/09. Curso **Acrobat e PDF** para editoras. Carga horária: 15 horas. 14 vagas. Das 18h às 21h. Na Universidade do Livro, Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 3242-9555 e universidadedolivro@editora.unesp.br, com Cleide S. Santos.

• 18/09 a 30/10. Curso **Inglês Instrumental** para o profissional de Livraria e Editora. 3ª e 5ª. Das 19h30 às 21h30. Carga horária: 12 horas (módulo 1) e 15 horas (módulo 2). 30 vagas. Na Universidade do Livro, Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 3242-9555 e universidadedolivro@editora.unesp.br, com Cleide S. Santos.

• 25/09. Curso **Filial virtual**: a sua livraria na internet. Carga horária: 8 horas. 50 vagas. Das 8h30 às 18h. 18/09 a 30/10. Curso **Inglês Instrumental** para o profissional de Livraria e Editora. 3ª e 5ª. Das 19h30 às 21h30. Carga horária: 12 horas (módulo 1) e 15 horas (módulo 2). 30 vagas. Na Universidade do Livro, Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 3242-9555 e universidadedolivro@editora.unesp.br, com Cleide S. Santos.

• 26/09. Curso **Marketing do Livro**: o que faz um livro vender. Carga horária: 4 horas. 50 vagas. Das 14h às 18h. Na Universidade do Livro, Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 3242-9555 e universidadedolivro@editora.unesp.br, com Cleide S. Santos.

• 27/09. **Orquestra de Câmara** da UNESP. Na Fatec. Promoção: Programa de Atividades Culturais (PAC) da Pró-Reitoria de Extensão (Proex). Informações: 252-0440.

SÃO PEDRO

• 27 a 29/09. XVI Encontro de Secretários da UNESP. Coordenação: Secretários do campus de Botucatu. No Hotel Fazenda Fonte Colina Verde. Informações: diretor@fca.unesp.br, na Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA) da UNESP, campus de Botucatu.

MÚSICA

Com a corda toda

Festival Ritmo e Som celebra 25 anos da Universidade

O Festival Nacional Ritmo e Som, organizado pela bacharel em Música Maria de Lourdes Sekeff, do Instituto de Artes (IA) da UNESP, campus de São Paulo, chega à sua 18ª edição com uma motivação toda especial. O evento, realizado entre 24 e 28 de setembro, homenageia os 25 anos da UNESP, que estão sendo celebrados ao longo de 2001. Nesta edição, um dos destaques, no dia 24, é a apresentação do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, da Secretaria Municipal de Cultura. Antes dessa apresentação, Sekeff, que leciona no IA desde 1983, fará um depoimento sobre o jubileu de prata da instituição. "Mais que um local de produção de conhecimento e formação de profissionais, encontrei na UNESP um ambiente caracterizado pela liberdade de pensamento", afirma.

No dia 25, o principal convidado é o Trio dell'Arte, formado pelo violon-

celista Peter Dauelsberg, pela violinista Elisa Fukuda e pelo pianista Giuliano Montini. No mesmo dia, haverá apresentação do violoncelista Zigmunt Kubala, do IA, junto ao pianista Fernando Courvisier. Dia 28, o encerramento, com o Quarteto Segall, formado pela violinista Ekiasne Tokeschi, violista Emerson Luiz Di Biaggi, violoncelista Heloísa Meireles e pianista Maria José Carrasqueira. "O festival mobiliza docentes, alunos e funcionários, englobando atividades de música, teatro e educação artística", diz a coordenadora. Toda a programação, a ser realizada no IA, à rua D. Luis Lazagna, 400, no Ipiranga, tem entrada franca e conta com o apoio do Programa de Atividades Culturais da Proex. Informações: (0xx11) 274-4733 e 5548-9797, mlsekeff@uol.com.br



Soul Steinberg

Cheia de encantos mil

A vida como ela era,
antes da chegada de D. João VI
à Baía de Guanabara

Com o avanço napoleônico na Europa, a corte portuguesa, liderada por D. João VI, transfere-se em 1808 para o Rio de Janeiro, que se torna a capital do Império português. Começam então a ser produzidos numerosos e detalhados relatos sobre a cidade. Antes disso, porém, pouco se havia escrito sobre a vida cotidiana da colônia. Para saber como os moradores da cidade viviam antes da chegada da corte, as melhores fontes são os documentos produzidos por viajantes ingleses, franceses, italianos e holandeses que por aqui passavam, com permanência máxima de três meses. E foi exatamente sobre esse material que o historiador Jean Marcel Carvalho França, recém-contratado pela Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS) da UNESP, câmpus de Franca, se debruçou para coletar os informes publicados em *Visões do Rio de Janeiro Colonial – Antologia de Textos (1531-1808)* e *Outras Visões do Rio de Janeiro Colonial – Antologia de Textos (1582-1808)*, ambos editados pela José Olympio Editora nos últimos dois anos.

“A compilação reúne subsídios para analisar o dia-a-dia da cidade e oferece amplo material para pesquisadores do Brasil colonial”, diz França.

Ao todo, o historiador compilou 62 descrições do Rio de Janeiro colonial – 35 no primeiro volume e 27 no segundo. A mais antiga, de 1531, é a do português

Pero Lopes de Sousa, capitão na nau que encabeçava a primeira expedição colonizadora enviada ao Brasil, e a última, já em 1808, de Thomas O’Neill e Sydney Smith, que integravam a escolta que trouxe D. João VI para o Brasil. “Esses dois últimos relatos mostram um Rio de Janeiro em vias de perder os seus contornos de cidade colonial”, afirma França, que pesquisou o tema, ao longo de cinco anos, na Biblioteca Nacional de Lisboa, Biblioteca da Ajuda e Sociedade de Geografia de Lisboa, em Portugal, e na biblioteca particular do bibliófilo José Mindlin, em São Paulo.

A exaltação da natureza perpassa todos os relatos. “É curioso verificar que, para o europeu, o Paraíso deveria ter clima temperado. Fascinados pelas plantas, aves e frutas do Brasil, somente no século XVIII é que surgiram os primeiros textos dizendo que o Rio de Janeiro tinha clima tropical. Isso mostra como a visão do co-

lonizador é sempre plena de preconceitos”, comenta. Outro elemento que fascinava os viajantes era a idéia de que em se plantando, tudo dá. “Ao contrário do outono europeu, em que as árvores perdem as folhas, os europeus que vinham ao Brasil encontravam uma vegetação exuberante durante todo o ano”, conta. “As cores das araras e tucanos fascinavam o estrangeiro, assim como o papagaio, pela capacidade de falar.”

**Histórias fantasiosas
descrevem tendas
de ouro maciço**

O primeiro a falar nos índios é o piloto francês Nicolas Barré, em 1557, que qualifica os nativos como “o povo mais bárbaro e estranho que existe sobre a Terra”. Em 1649, outro viajante, o poeta inglês Richard Flecknoe, afirma que eles são “como asnos: indolentes, fleumáticos, e só aproveitáveis para o labor e para a escravidão”. “Somente no século XIX, no romantismo europeu, os índios passam a ser vistos como seres mais puros e próximos da natureza”, analisa França.

Nessa natureza perfeita, povoada de índios selvagens, os viajantes julgavam os colonizadores portugueses como os responsáveis pela queda do Paraíso. “São considerados preguiçosos e voltados apenas para a luxúria”, diz França. Também são qualificados como vaidosos e extremamente ciumentos de suas mulheres. “O nobre francês Monseieur de La Flotte, por exemplo, conta, em 1757, que as autoridades do Rio de Janeiro organizaram um baile para homenagear a expedição que ele integrava, mas nenhuma mulher apareceu, porque os portugueses, temerosos da fama de galanteadores dos franceses, proibiram. A solução foi travestir alguns soldados portugueses de mulher para dançar com os convidados”, conta o pesquisador da FHDSS.

Para conhecer mais sobre o Brasil colonial pelo olhar dos navegantes europeus que por aqui passaram, o historiador Jean Marcel Carvalho França consultou textos dos mais variados autores. Inclui, em suas investigações, desde o navegador inglês James Cook, que comandou uma viagem científica ao Pacífico, em 1768, para observar a passagem do planeta Vênus pelo disco solar no ano seguinte, ao batedor de carteiras irlandês George Barrington, que, em 1791, passou três semanas no Rio de Janeiro em sua viagem para cumprir pena de sete anos na Austrália. “Há ainda figuras curiosas, como o poeta francês Evariste Parny, que, em 1773, escreve, provavelmente para impressionar a família, histórias fantasiosas, que incluem visitas a tendas decoradas com ouro maciço”, conta França.

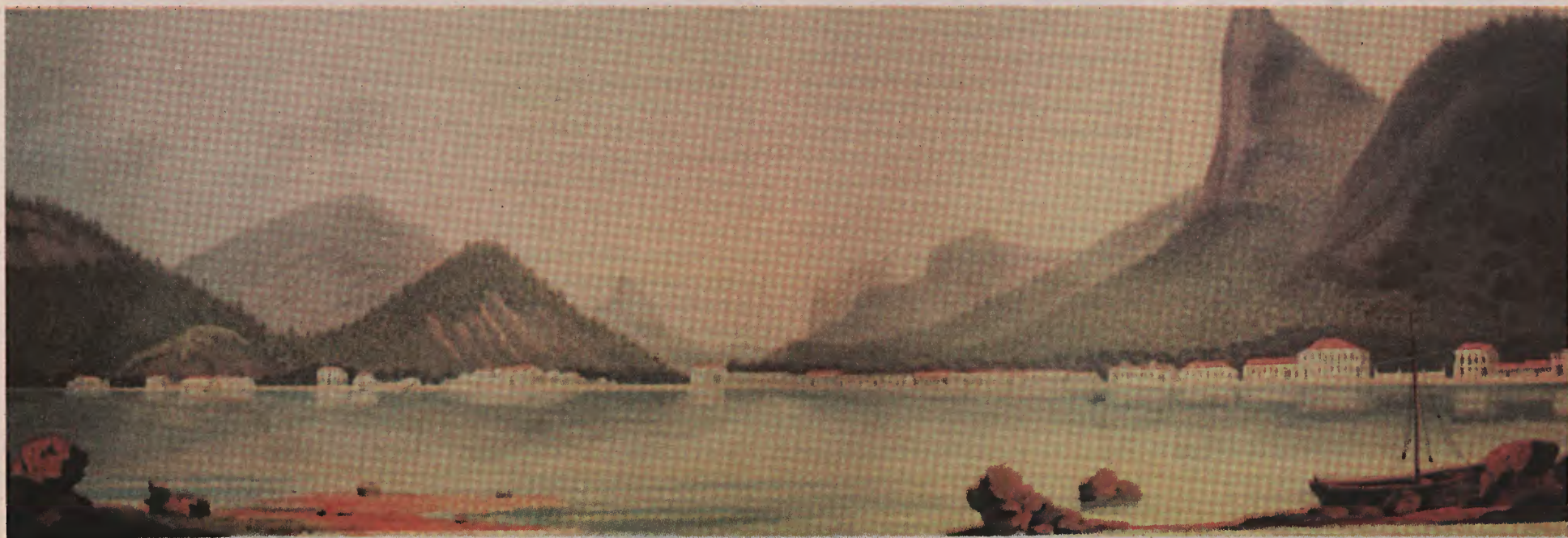
Entre o material levantado, o historiador tem alguns relatos preferidos. “Gostei muito do trabalho produzido pela missão diplomática inglesa à China, liderada pelo Lorde Macartney, que, em sua viagem rumo ao Oriente, em 1792, fez uma escala na Baía de Guanabara. A comitiva era integrada por pessoas cultas, que escreviam muito bem, e produziram ótimas descrições. Também admiro o material deixado pelo espanhol Juan Francisco de Aguirre, que passou, em 1793, apenas 25 dias no Rio de Janeiro, mas escreveu um relato em que mescla notas de viagem, informes portugueses da época e narrativas de estrangeiros que passaram pela cidade, traçando uma das mais completas descrições do Rio de Janeiro colonial”.

Oscar D’Ambrosio



O olhar do viajante descortina o Brasil colonial: deslumbre e preconceito

Aqueduto e Convento de Santa Tereza: William Ouseley (1833)



Baía de Botafogo: água-forta de Henri Chamberlain (1822)